



Plano de Atividades e Orçamento – 2025

Criado/Revisto	Conselho de Administração (Ata n.º 419)	16	12	2024
Aprovado	Assembleia Geral (Ata n.º 106)	19	12	2024
Comunicado	Internet / Intranet / Secretaria		DEZ	2024
Entrada em vigor	02 01 2025	Próxima Revisão	NOV	2025

Índice

Glossário	5
Plano Atividades.....	6
1. Preâmbulo.....	7
2. Documentos de Suporte – Plano de Atividades.....	10
3. Apresentação e Caracterização da Instituição.....	12
3.1. Denominação Social	12
3.2. Apresentação da Instituição	12
3.3. Regime Jurídico.....	12
3.4. Dados de Contacto	12
3.5. Outros Dados.....	12
3.6. Certificações	13
3.7. Visão, Missão, Lema e Valores	13
3.8. Serviços e Unidades.....	13
3.9. Público-Alvo dos Serviços/Unidades	14
3.10. Área de Atuação (Territorial).....	14
3.11. Recursos Físicos - Infraestruturas.....	14
4. Organograma de Gestão Institucional	15
5. Recursos Humanos.....	16
5.1. Quadro de Recursos Humanos	16
5.2. Caracterização do Quadro de Recursos Humanos	17
5.3. Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores.....	18
6. Desafios Estratégicos/Objetivos do Plano de Atividades - 2025.....	21
7. Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos – 2025.....	26
7.1. ...A Promover	26
7.2. ...A Participar.....	27
8. Previsão do Número de Clientes a Abranger pela CERCIFAF – (Quadro Síntese)	29
9. Ações de Melhoria a Implementar.....	30
10. Monitorização e Avaliação.....	33
11. Considerações Finais.....	35
Orçamento	37
1. Nota Introdutória.....	38
2. Gastos	39
3. Rendimentos.....	41
4. Resultado	42
5. Orçamento de Investimentos	43

Índice de Figuras

1 - Visão, Missão, Lema e Valores.....	13
2 - Área de Atuação (Territorial)	14
3 - Organograma	15
4 - RH - Percentagem em Função do Sexo	17
5 - RH - N.º de Colaboradores por Sexo, em Função da Faixa Etária	17
6 - RH - N.º de Colaboradores por Sexo, em Função da Habilitação Académica	17
7 - RH - N.º de Colaboradores por Grupo Profissional, em Função do Sexo.....	18

Índice de Quadros

1 - Recursos Físicos - Infraestruturas	14
2 - Quadro de Recursos Humanos.....	16
3 - Quadro de Áreas de Formação - 2025	18
4 - Quadro de Ações de Formação - 2025.....	19
5 - Desafios Estratégicos/Objetivos	21
6 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Promover.....	26
7 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Participar	27
8 - Previsão do Número de Clientes por Serviço/Unidade da CERCIFAF.....	29
9 - Ações de Melhoria - 2025	30
10 - Quadro - Totais Orçamentados.....	38

Abreviaturas

AC	Apoio à Colocação
ANDDI Portugal	Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual - Portugal
APC	Apoio Pós-Colocação
AQISP	Atividades de Qualificação para a Inclusão Social e Profissional
ASU	Atividades Socialmente Úteis
CA	Conselho de Administração
CACI I	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão – Sede da Instituição - Fafe
CACI II	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão D. Aurora Ribeiro e Castro – Fornelos
CAE	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
CDC	Clube Desportivo da CERCIFAF
CEIS	CEIS - Centro para a Economia e Inovação Social
CER	Centro de Educação e Reabilitação
CFE	Centro de Formação e Emprego
CR/CRQE	Centro de Recursos/ Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
DGERT	Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
DGEstE	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
DT	Diretora Técnica
EQUASS	European Quality in Social Services
ER	Estruturas Residenciais
ESF	Escola Secundária de Fafe
ESTS IPP	Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Instituto Politécnico do Porto
FENACERCI	Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social
IAADS	International Athletic Association for Persons with Down Syndrome
IAOQE	Informação, Avaliação, Orientação para a Qualificação e Emprego
IEES	Instituto Europeu de Estudos Superiores de Portugal
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
INE	Instituto Nacional de Estatística
INR	Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
IPDJ, I.P.	Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS, I.P.	Instituto da Segurança Social, I.P.
NIPC	Número de Identificação de Pessoa Coletiva
PARES	Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
PCDI	Pessoas com Deficiência e Incapacidade
PDpT	Programa de Desporto para Todos PDpT
PESSOAS 2030	Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão
PROCOOP	Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais
PRR	Programa de Recuperação e Resiliência
RH	Recursos Humanos
RTP	Rádio e Televisão de Portugal
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SIP/ELI5	Serviço de Intervenção Precoce/ Equipa Local de Intervenção 5
ST	Serviço de Transporte

Plano Atividades

2025

1. Preâmbulo

O sucesso de uma Instituição como a CERCIFAF nasce da clareza da sua missão e do rigor da sua implementação.

O Plano de Atividades é o reflexo do nosso compromisso, com a promoção e execução de um impacto positivo, no meio onde nos movimentamos, nos nossos colaboradores, mas acima de tudo, nos nossos clientes.

Inspirados por esta visão, o presente Plano de Atividades, elaborado sob a responsabilidade do Conselho de Administração (CA) da CERCIFAF, apresenta as linhas orientadoras para o ano de 2025. Este documento não é apenas um roteiro estratégico, mas também uma expressão clara do compromisso da instituição com a excelência, a transparência e a inovação no cumprimento da sua missão.

Assente nos Eixos e Objetivos Estratégicos do Plano Estratégico da CERCIFAF, o Plano de Atividades identifica e organiza os objetivos específicos a alcançar, bem como as ações concretas a desenvolver. Visa, assim, assegurar uma gestão eficiente e criteriosa dos recursos disponíveis, ao mesmo tempo que reforça os investimentos na valorização do capital humano e na modernização das infraestruturas e equipamentos, sempre em consonância com os princípios do sistema de qualidade EQUASS¹.

Reconhecendo os desafios impostos por variáveis externas, como as condições económicas, políticas e sociais, o plano incorpora estratégias que privilegiam eficiência e eficácia, sem nunca descurar, o foco na promoção da sustentabilidade económica e ambiental. A diversificação das fontes de financiamento emerge como uma prioridade estratégica, assegurando os recursos necessários para o crescimento e desenvolvimento da instituição. Em paralelo, mantém-se o compromisso com uma gestão rigorosa dos custos, garantindo a qualidade dos serviços prestados aos clientes e às partes interessadas.

Com base neste princípio orientador, o Plano de Atividades para 2025 assume-se como um instrumento estratégico que reflete o compromisso da CERCIFAF com a excelência, a inovação e a melhoria contínua. Este plano detalha os objetivos a alcançar, bem como as ações que permitirão concretizá-los, reforçando a missão da Instituição de responder, com qualidade e eficácia, às necessidades da comunidade e das pessoas que serve.

Neste contexto, destacam-se quatro grandes áreas de intervenção prioritária para o ano em projeção:

1. Ao nível das Infraestruturas físicas:
 - a. A conclusão da empreitada de ampliação do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI-II), sito em Fornelos, que irá permitir a duplicação da capacidade instalada de 30, para 60 lugares, dando assim resposta à lista de espera que atualmente se apresenta;

¹ EQUASS - European Quality in Social Services.

- b. A continuação da reconversão e requalificação dos espaços físicos e equipamentos, nos diferentes edifícios, propriedade da Instituição, com o pressuposto de melhorar as condições de trabalho para os colaboradores e assegurar uma prestação de serviço de qualidade aos clientes;
- c. O alargamento da resposta social, Lar Residencial, através da construção de uma nova estrutura, dando assim resposta à extensa lista de solicitações que existe atualmente, sendo que para o ano em projeção, o objetivo é proceder a elaboração do projeto arquitetónico e respetivos estudos prévios inerentes.

2. Ao nível das Respostas Sociais:

- a. CACI, conclusão da implementação/adequação do cumprimento do disposto na Portaria n.º 70/2021 de 26 de março, que define e regulamenta as condições gerais do edificado, os termos e as condições técnicas de instalação e de organização, funcionamento e instalação a que deve obedecer a referida resposta social, cujo o prazo de implementação foi prorrogado por um período de 12 meses pela Portaria n.º 78/2024/1 de 04 de março;
- b. Nas Estruturas Residenciais, continuar com as diligências necessárias junto do Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS, I.P.), para que se proceda à alteração/trans formação do Acordo de Cooperação da Resposta Social “Lar de Apoio” para a Resposta Social “Residência de Autonomização e Inclusão”;
- c. Na Intervenção Precoce:
 - i. Aguardar o feedback por parte do ISS, I.P., relativo à manifestação de interesse efetuada pela CERCIFAF em apresentar candidatura ao Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), com o intuito de assegurar a sustentabilidade do serviço;
 - ii. Efetuar as devidas adaptações em virtude da nova dinâmica de funcionamento do Serviço, em que a CERCIFAF, deixa de ser a detentora da Coordenação da Equipa Local de Intervenção (ELI5), por comunicação da Subcomissão de Coordenação Regional do Norte do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).

3. Ao nível dos Recursos Humanos:

- a. Continuar a Investir na capacitação dos Recursos Humanos através da frequência de ações de formação (internas ou externas) ao nível da:
 - i. Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação;
 - ii. Promoção da utilização da Página Institucional, como ferramenta de trabalho e de conhecimento e partilha de informação;
- b. Agir proactivamente junto da FENACERCI e CONFECOOP, para que seja possível a finalização dos trabalhos que se encontram a ser desenvolvidos ao nível da definição de um Instrumento

de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT), para que o mesmo, seja uma ferramenta dignificadora dos recursos humanos que laboram no nosso sector;

- c. Proceder ao lançamento de concurso para a aquisição de serviços de um Contabilista Certificado (CC) e de um Revisor Oficial de Contas (ROC).

4. Por fim e em termos de Gestão e Recursos Físicos:

- a. Apostar na Digitalização de Processos e funcionamento Interno, de forma a agilizar a sua operacionalidade e acesso à informação em tempo real;
- b. Projetar e Implementar a nova reorganização dos Serviços de Refeitório e Transportes, em virtude da conclusão da empreitada de ampliação do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI-II), sito em Fornelos, e por consequência do aumento do número de clientes;
- c. Renovar a frota automóvel, com o intuito de reduzir os custos com a sua manutenção, e simultaneamente, possibilitar a prestação de um serviço de maior qualidade e de excelência às pessoas que servimos e apoiamos.

O Plano de Atividades para 2025 reflete, assim, a visão estratégica da CERCIFAF, comprometida com a melhoria contínua, a inovação e o impacto positivo na comunidade. Este planeamento, alicerçado na sustentabilidade e na eficiência, reafirma o compromisso da Instituição com todos aqueles que serve e apoia.

2. Documentos de Suporte – Plano de Atividades

Na elaboração do Plano de Atividades, foram considerados os cenários nacionais e internacionais, tendo em conta as prioridades definidas, bem como os enquadramentos políticos e técnicos relevantes para este propósito. Adicionalmente, foram respeitadas as Leis e Regulamentos aplicáveis à Instituição, nomeadamente em matéria de legislação laboral, regulamentação da segurança social, responsabilidades tributárias, entre outros normativos.

Para além destes pressupostos, foram integradas as contribuições apresentadas pelos diferentes Serviços/Unidades do Organograma Institucional, no âmbito do processo de planificação para o próximo ano.

Neste contexto, o Plano de Atividades tem por referência os seguintes instrumentos ou documentos:

✓ Documentos de referência Externa:

- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;
- Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável;
- Compromisso de Cooperação para o Sector Social e Solidário – 2025-2026;
- Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025;
- Plano de Desenvolvimento Social – Municipal.

✓ Documentos de referência Interna:

1. Gerais:

- Plano Estratégico da CERCIFAF – 2024-2027;
- Plano de Atividades e Orçamento – 2024;
- Relatório de Atividades e Contas – 2024 (Dados apurados até à Data).

2. Específicos (Plano de Atividades dos Serviços/Unidades):

- Serviço de Intervenção Precoce (SIP)/ Equipa Local de Intervenção 5 (ELI5);
- Centro de Educação e Reabilitação (CER);
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
- Centro de Formação e Emprego (CFE);
- Centro de Recursos (CR)/ Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego² (CRQE);
- Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI);
- Estruturas Residenciais - Lar Residencial e Lar de Apoio (ER);
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS);

² Em processo de transição de Centro de Recursos (CR) para Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE), de acordo com a legislação aplicável.

- Clube Desportivo da CERCIFAF (CDC);
- Serviços de Transporte (ST).

3. Outros Documentos:

- Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores;
- Relatório de Elogios, Sugestões e Reclamações.

Ressalvar, que além dos documentos enunciados, existem uma série de outros, que orientam, definem, regulamentam e registam toda a vida institucional, com vista à persecução dos objetivos definidos e de uma melhoria contínua associada à qualidade dos serviços prestados.

3. Apresentação e Caracterização da Instituição

3.1. Denominação Social

CERCIFAF - Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Fafe, C.R.L.

3.2. Apresentação da Instituição

A CERCIFAF é uma Cooperativa de Solidariedade Social de utilidade pública, fundada em 1978, que tem como missão a defesa incondicional dos direitos de públicos desfavorecidos, designadamente de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, apoiando a sua participação e (re) integração na vida social e profissional, promovendo o exercício pleno da sua cidadania através de um conjunto integrado de ações e serviços personalizados e de valor.

Centra a sua capacidade de intervenção nos domínios do ensino especial, formação e emprego, atividades ocupacionais e socialmente úteis, apoio em residência e no domicílio, através de processos e métodos de intervenção integrados, numa perspetiva holística da pessoa e da sua condição.

Assume-se como instituição líder na área da prestação de serviços sociais de interesse geral, orientada para o cliente e para a satisfação plena das suas expectativas, com vista ao desejável reforço da sua competitividade e eficácia e com total respeito pelos princípios da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentado.

Privilegia uma atuação descentralizada, estabelecendo relações de compromisso com parceiros sociais locais, regionais e nacionais, pautando a sua intervenção pela procura e identificação de oportunidades de melhoria em parceria com outras entidades, públicas e privadas, procurando os melhores processos, ideias inovadoras e procedimentos de operação mais eficazes que conduzam a um desempenho superior, enquadrado na sua estratégia de desenvolvimento.

3.3. Regime Jurídico




Cooperativa de Solidariedade Social.

Equiparada a IPSS³, desde 15 de setembro de 1999.

3.4. Dados de Contacto

Sede
Rua 9 de Dezembro, n.º 99
4820-161 FAFE

Contactos
T: 253 490 830
E: geral@cercifaf.pt

“Site” e Redes Sociais
 - cercifaf.pt
 - facebook.com/cercifaf
 - youtube.com/CERCIFAFCL

3.5. Outros Dados

NIPC
500 860 602

CAE⁴s
88102-R4 / 87302-R4 / 85591-R4 / 85690-R4 / 88910-R4 / 88990-R4

³ IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

⁴ CAE - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas.

Data de Fundação: 25-10-1978 (Diário da República n.º 293 – III Série de 22-12 1978).

Pessoa Coletiva de Direito Privado Sem Fins Lucrativos.

Instituição de Utilidade Pública: (Diário da República n.º 287 – II Série de 15 –12 – 1987).

3.6. Certificações

- European Quality in Social Services (EQUASS), Nivel: Assurance.
- Entidade Formadora certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

3.7. Visão, Missão, Lema e Valores

1 - Visão, Missão, Lema e Valores



Ser uma Organização de Excelência em Portugal na promoção dos Direitos e da Qualidade de Vida das Pessoas com Diversidade Funcional.



Apoiar a Inclusão Social das Pessoas com Deficiência e Incapacidade, mobilizando as Famílias e os recursos da Comunidade para a satisfação das suas necessidades e expectativas.



Ligados à Comunidade.



Cooperação
Promoção da solidariedade, numa cultura de parceria, partilha e entreatajuda.

Inovação
Cultura de envolvimento na construção de criatividade.

Integridade
Atitude de transparência e rigor, coerência e caráter permanente.

Profissionalismo
Competência e comprometimento com os objetivos da Organização.

Sustentabilidade
Ancorada em princípios de desenvolvimento socialmente responsáveis e estratégias focadas no futuro.

3.8. Serviços e Unidades

- Serviço de Intervenção Precoce (SIP)/ Equipa Local de Intervenção 5 (ELI5);
- Centro de Educação e Reabilitação (CER);
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
- Centro de Formação e Emprego (CFE);
- Centro de Recursos (CR)/ Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE);
- Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)/ Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) – 2 Unidades;
- Estruturas Residenciais (ER) - Lar Residencial, Lar de Apoio e Serviço de Apoio à Vida Independente;
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).

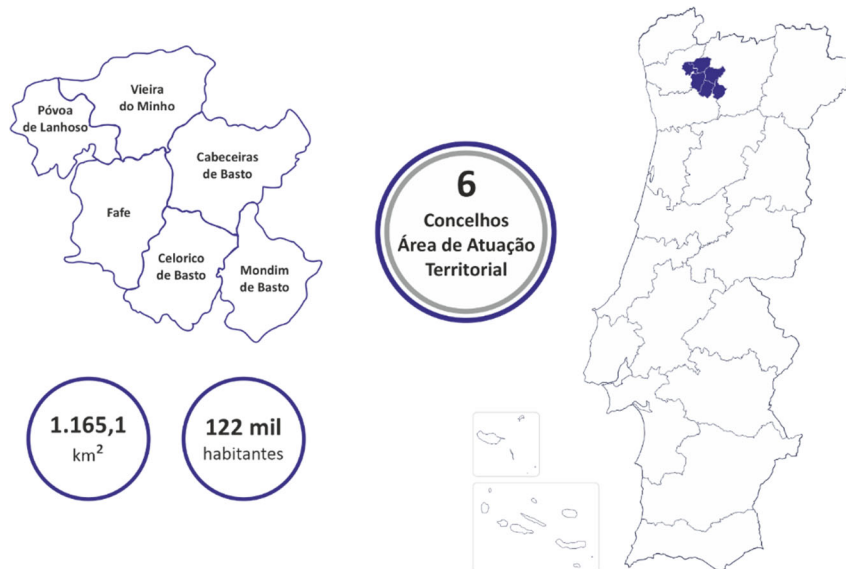
3.9. Público-Alvo dos Serviços/Unidades

- Crianças, jovens e adultos, com diversidade funcional e necessidades de apoio e intervenções especializadas dentro do leque de dimensões que a Instituição possui resposta (que vão desde a intervenção precoce, à educação, reabilitação, formação, emprego, ocupação, residência, desporto adaptado, participação e inclusão social);
- Pessoas e Famílias em situação de vulnerabilidade e emergência social.

3.10. Área de Atuação (Territorial)

A CERCIFAF Intervém na NUTS⁵ III, AVE (*Cabeceiras de Basto, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Mondim de Basto e Vieira do Minho*) e Tâmega e Sousa (*Celorico de Basto*) abrangendo uma população que ronda os 122 mil habitantes.

2 - Área de Atuação (Territorial)



Fonte: INE (2021), Censos 2021, Portugal: INE, Instituto Nacional de Estatística.

3.11. Recursos Físicos - Infraestruturas

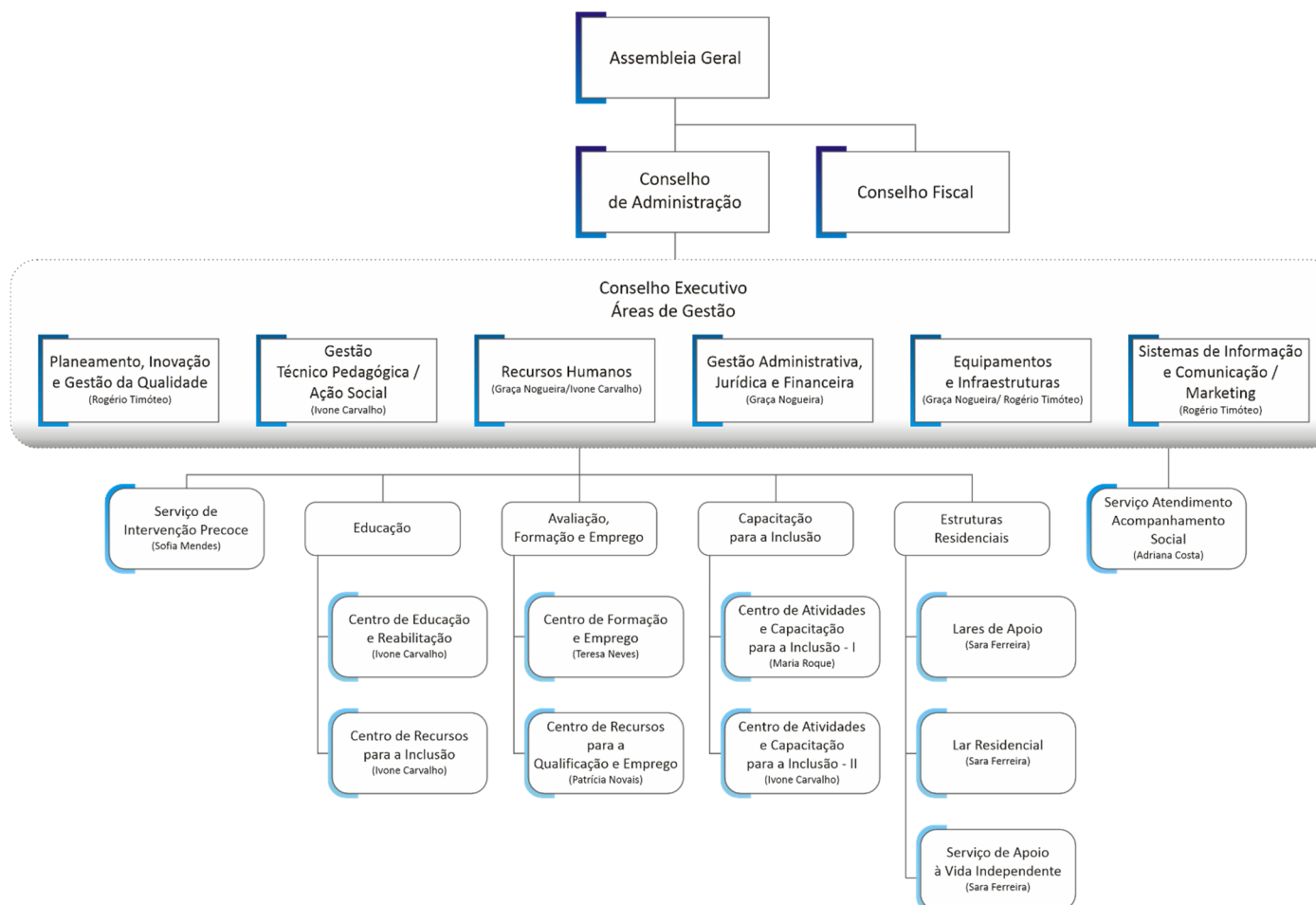
1 - Recursos Físicos - Infraestruturas

CERCIFAF (Sede)		Rua 9 de Dezembro, n.º 99 - 4520-161 Fafe	Proprietário
CACI II		Rua de Ferreiros, n.º 296 - 4820-426 Fornelos Fafe	
Estruturas Residenciais	Lar Residencial	Rua Dr. Rui Adérito Valente, n.º 66 - 4820-103 Fafe	Arrendado
	Lar de Apoio I	Rua da Noruega n.º 100, 1.º Esq. - 4820-196 Fafe	
	Lar de Apoio II	Rua da Noruega n.º 55, 2.º Dto. - 4820-196 Fafe	
SAAS		Rua de Damão n.º 5 - 4820-212 Fafe	

⁵ NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos.

4. Organograma de Gestão Institucional

3 - Organograma



O esquema gráfico anterior ilustra de forma clara e concisa, a disposição organizativa e funcional da Instituição, ao nível das hierarquias e respetivos Serviços/Unidades disponíveis. Para além destes, existem também Serviços Transversais, que servem de apoio ao funcionamento da Instituição.

5. Recursos Humanos

5.1. Quadro de Recursos Humanos

A Instituição, em termos de Recursos Humanos (RH), é composta por uma equipa de profissionais multidisciplinar, qualificada nas mais diferentes áreas de atuação, e que intervêm nos diversos Serviços/Unidades, com o intuito de dar resposta às necessidades e expectativas do seu público-alvo.

Para a apresentação do Quadro de RH referente ao ano em previsão, os colaboradores foram agrupados por 2 níveis, Internos e Externos (Prestadores de Serviços, Estágios e Voluntários), sendo que, ao nível dos Internos, os mesmos encontram-se classificados por Grupo Profissional.

Em conformidade com o exposto, procedemos à exposição do quadro com a projeção dos RH's, para o ano de 2025.

2 - Quadro de Recursos Humanos

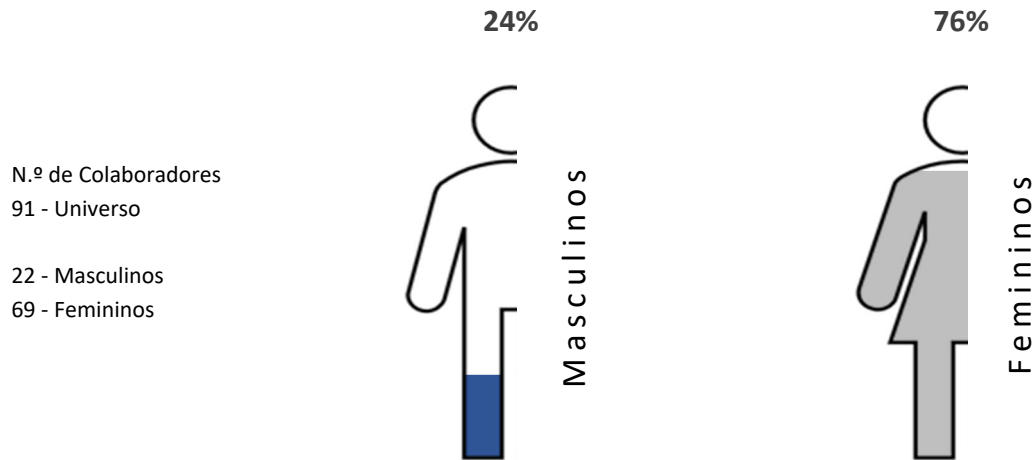
Grupo Profissional	N.º de RH	N.º de RH c/DF ⁶	Obs.
Internos			
Gestão	3	1	
Diretores Técnicos	4	-	
Responsável de Serviço	5	3	
Técnicos de Apoio à Gestão (Técnico de Apoio à Gestão e Técnico Digital)	2	-	
Administrativos e Financeiros	4	-	
Intervenção Social (Técnico de Serviço Social, Técnico de Intervenção/Mediação Social, Técnica de Mediação e Emprego e Psicólogo)	7	-	
Técnicos de Reabilitação (Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta e Psicomotricista)	17	-	
Formadores/Monitores (Monitor CAO/CACI, Formador CFE e Formador de Habilitação e Reabilitação)	14	-	
Ajudantes Ação Direta/Auxiliares (Auxiliar CAO/CACI, Ajudante de Ação Direta, e Ajudante de Ação Educativa)	21	-	
Pessoal de Apoio (Motorista, Cozinheiro, Operador de Serviços Gerais, Auxiliar de Serviços Gerais e Guarda-Noturno)	7	-	
Regime de Emprego Protegido	11	-	
Total de Colaboradores por Função	95		
Sub-Total⁷	91		
Externos			
Prestadores de Serviços			
Formadores CFE	4	-	
Médicos	2	-	
Sub-Total	6		
Total	97		

⁶ RH c/DF: Recursos Humanos com dupla função.

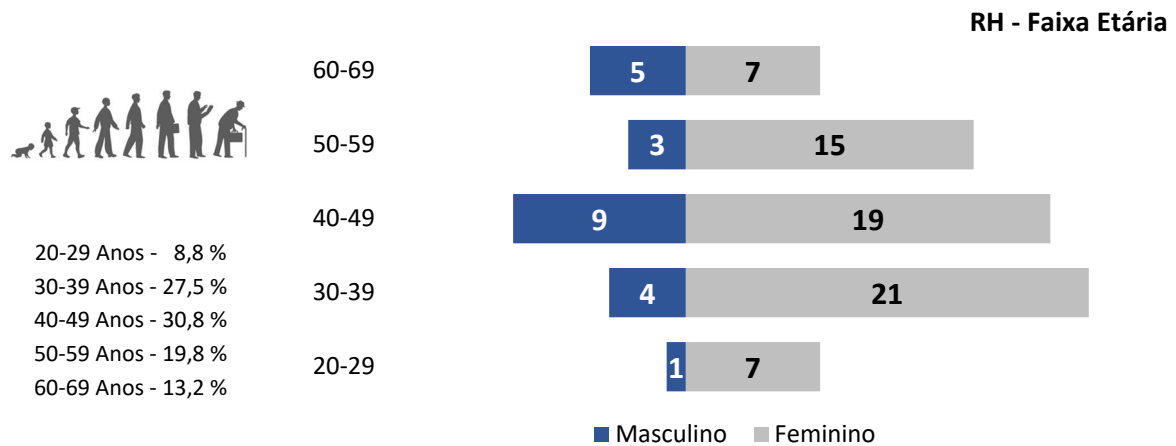
⁷ Sub-Total: Número de colaboradores ao serviço.

5.2. Caracterização do Quadro de Recursos Humanos

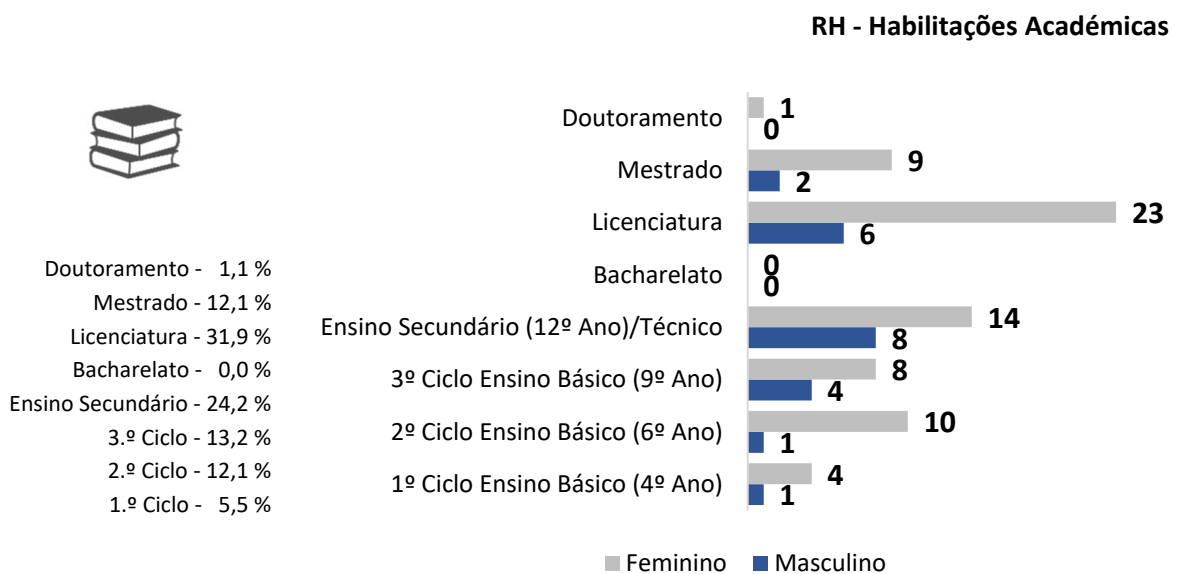
4 - RH - Percentagem em Função do Sexo



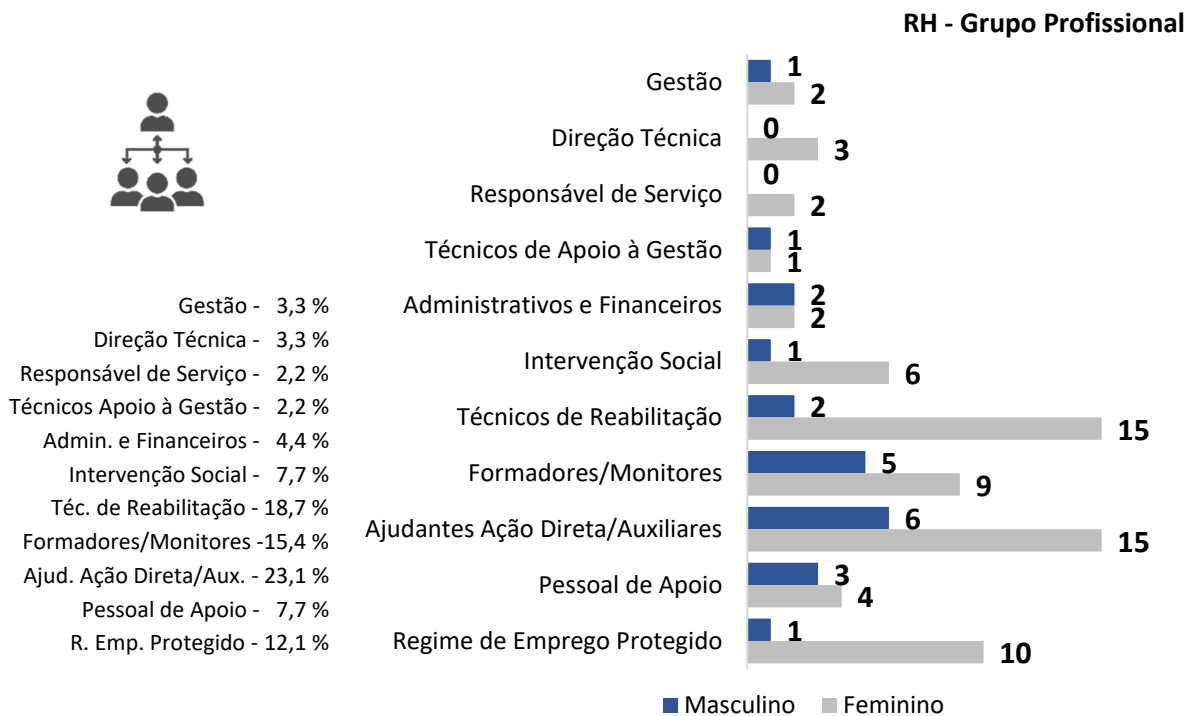
5 - RH - N.º de Colaboradores por Sexo, em Função da Faixa Etária



6 - RH - N.º de Colaboradores por Sexo, em Função da Habilitação Académica



7 - RH - N.º de Colaboradores por Grupo Profissional, em Função do Sexo



5.3. Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores

O CA da CERCIFAF mantém a convicção de que é inegável que os conceitos de desenvolvimento pessoal e profissional podem (e devem) ser vistos como os dois lados de uma mesma moeda. Sendo que o sucesso de uma vertente, influencia diretamente o sucesso da outra. Perante isto, e mantendo a tónica de melhoria contínua que vem sendo apanágio da Instituição, foi elaborado o Plano de Formação e Desenvolvimento para o ano de 2025, baseado nas manifestações de interesse emanadas pelos colaboradores, nunca descurando as reais necessidades dos Serviços/Unidades que compõem a CERCIFAF.

Importa referir, que atendendo aos resultados obtidos no levantamento de necessidades de Formação, continua a ser o entendimento do CA que há maior vantagem em não vincular datas, Entidades Formadoras ou tipo de Ação específicas para a sua realização, permitindo um alargamento de espectro dentro das Áreas identificadas como mais necessárias, pertinentes e deficitárias. Não obstante, compromete-se, o CA, a aumentar o número de Ações disponibilizadas ao longo do ano civil, organizando e dinamizando um mais vasto número de oportunidades de crescimento, em função das especificidades da sua categoria profissional, recorrendo a Ações nas seguintes áreas:

3 - Quadro de Áreas de Formação - 2025

N.º	Áreas de Formação e Desenvolvimento Profissional	Ações
1.	<i>Team Building</i>	- Logótipo Humano - <i>Escape Room</i> - Caça ao Tesouro - Laser Tag - Paint Ball

N.º	Áreas de Formação e Desenvolvimento Profissional	Ações
2.	Saúde e Bem Estar	<ul style="list-style-type: none"> - Ergonomia e Lesões Músculo-esquelética - Gestão das Emoções – Inteligência Emocional - Fadiga e Stress Laboral - Riscos Psicossociais no Trabalho - Promoção da Saúde Mental no Trabalho
3.	Liderança	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de Equipas - Gestão de Conflitos - Gestão de Tempo e Stress - Motivação de Equipas
4.	Literacia Comunicacional	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Escrita Eficaz - Utilização de Plataformas Digitais - Gestão de Comunicação, agenda e organização de tempo - Ética Laboral - Comunicação Interpessoal e Assertividade

Para o ano de 2025, a Instituição encetou, já, diversas e variadas diligências no sentido de articular com Entidades Externas (FENACERCI, CEIS, IEFP, etc...), a realização das suprarreferidas Ações de Formação. Estando a aguardar a confirmação de alguns pressupostos para que seja possível formalizar a Cooperação necessária para o efeito.

4 - Quadro de Ações de Formação - 2025

N.º	Ações de Formação	Promotor	Objetivo
1.	Prevenção e Primeiros Socorros	Workview	Capacitação anual de um grupo de colaboradores no âmbito das Medidas de Autoproteção.
2.	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR)	CERCIFAF	Capacitar os colaboradores e dirigentes de conhecimento e compreensão de todas as normas e procedimentos no âmbito da Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas.
3.	Formação para Empregador ou Trabalhador Designado para a organização dos Serviços de Segurança no Trabalho	IEFP	Cumprimento do disposto no art.º 77.º, da Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro, que estipula que todas as empresas devem possuir, obrigatoriamente, um colaborador para desempenhar as funções de “Empregador ou Trabalhador Designado para organização dos Serviços de Segurança no Trabalho”.
4.	Higiene e Segurança no Trabalho (Refeitórios)	ITAU	Capacitar os colaboradores para aplicar práticas adequadas de higiene e segurança no trabalho em ambientes de refeitório, garantindo o cumprimento das normas legais e regulamentares.
5.	Noções de Confeção/ Nutrição/ Alergias/ Intolerâncias Alimentares	ITAU	Dotar os colaboradores de conhecimentos fundamentais em confeção alimentar, princípios básicos de nutrição, e identificação de alergias e intolerâncias alimentares, promovendo a segurança e qualidade no serviço prestado.

Apesar da enumeração supra, relativa a Ações de Formação Contínua a ser disponibilizado pela CERCIFAF aos seus colaboradores, o documento (Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores) que manterá a sua versatilidade, dinamismo e permissividade, dando liberdade a todos de ampliarem a procura pelo crescimento, em função de outras necessidades, expectativas e desejos de melhoria.

O CA da CERCIFAF reafirma a sua visão abrangente e flexível no que concerne ao desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, destacando que o Plano de Formação e Desenvolvimento não é um limite, mas sim uma base estruturada de oportunidades. Reconhecendo a importância de um crescimento contínuo e adaptado às necessidades específicas de cada colaborador, o CA encoraja e incentiva, a exploração e participação em outras ações de formação que possam trazer valor acrescentado ao desempenho laboral do colaborador e por inerência ao cumprimento dos objetivos da instituição. Esta abertura reforça o compromisso deste Órgão em promover um ambiente de aprendizagem contínua, para que cada colaborador se sinta apoiado e motivado a procurar conhecimento e competências que contribuam tanto para o seu desenvolvimento pessoal, como para a promoção da excelência no serviço prestado.

6. Desafios Estratégicos/Objetivos do Plano de Atividades - 2025

O quadro que se segue apresenta, consolida e monitoriza os eixos e objetivos definidos no Plano Estratégico da CERCIFAF, integrando-os de forma estruturada no Plano de Atividades e Orçamento para 2025. Este alinhamento estratégico permite uma análise aprofundada da implementação das metas, garantindo a coordenação eficaz entre os objetivos traçados e as ações planeadas para o próximo ano.

Neste contexto, e reconhecendo a importância de estabelecer metas específicas, mensuráveis, alcançáveis, realistas e com prazos definidos, foi aplicado o conceito SMART na definição dos objetivos. Esta abordagem tem como propósito assegurar uma orientação clara, facilitar o acompanhamento do progresso e maximizar a eficácia na concretização das iniciativas propostas, promovendo assim o sucesso das mesmas.

5 - Desafios Estratégicos/Objetivos

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
E.1 Equipamentos Sociais e Infraestruturas	O.E.1.1. Manutenção e Modernização das Infraestruturas	O.G.1.1. Modernizar e Melhorar os Espaços Interiores - Edifício-Sede	O.ES.1.1. Intervenção e Recuperação dos Interiores (Carpintaria);	I.1.1. N.º de Espaços Recuperados; I.1.2. N.º de equipamentos adquiridos.	25%
			O.ES.1.2. Intervenção e Recuperação da Instalação Elétrica (Troca e Melhoria das Luminárias, Tomadas, Interruptores, etc.);		
			O.ES.1.3. Melhoramento e aquisição de equipamentos móveis (Móveis, Cadeiras, etc.);		
			O.ES.1.4. Pintura dos Espaços Interiores (Salas de Trabalho, Gabinetes, Oficinas, Corredores, etc.).		
		O.G.1.3. Requalificar o CACI II	O.ES.3.3. Resolver as Infiltrações de água (Paredes e Cobertura).	I.3.3. Infiltrações de água resolvidas.	50%
			O.ES.3.4. Recuperar Paredes Exteriores (Pintar ou aplicar outra solução).	I.3.4. Paredes exteriores do edifício recuperadas.	50%
		O.G.1.4. Requalificar o Lar Residencial	O.ES.4.1. Identificar os pontos críticos de origem das Infiltrações de água (Interior do Edifício).	I.4.1. N.º de Pontos Críticos Identificados.	50%
			O.ES.4.2. Definir a abordagem para a correção dos problemas sinalizados.	I.4.2. Plano definido e aprovado pelo CA.	50%
			O.ES.4.3. Resolver as Infiltrações de água (Interior do Edifício).	I.4.3. Infiltrações de água resolvidas.	50%
			O.ES.4.4. Pintar os Espaços Interiores.	I.4.4. N.º espaços interiores pintados.	50%

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
	O.E.1.2. Ampliação das Infraestruturas	O.G.2.6. Ampliar a Resposta Social CACI II	O.ES.6.1. Finalizar o Processo de Construção da Resposta Social. ⁸	I.6.1. N.º de Autos de Medição Executados (Periodicidade Mensal). I.6.2. Auto de Receção Provisória.	30%
			O.ES.6.2. Lançar o Concurso Público para a Aquisição de Equipamentos Móveis.	I.6.3. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado. I.6.4. Fatura da aquisição dos equipamentos	100%
		O.G.2.7. Ampliar a Resposta Social – Lar Residencial	O.ES.7.1. Elaborar Projeto e respetivos Estudos Prévios, para a criação de um novo Lar Residencial.	I.7.1. Projeto Elaborado e Aprovado pelo CA.	100%
			O.ES.7.2. Elaborar Candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência - PRR (Dependente da Abertura de Candidaturas).	I.7.2. Candidatura efetuada ao PRR.	100%
E2 Respostas Sociais	O.E.2.3. Desenvolvimento e Consolidação da Sustentabilidade das Respostas Sociais	O.G.3.8. SIP - Clarificação do modo de funcionamento e de financiamento	O.ES.8.2. Garantir a Sustentabilidade Financeira do Serviço mediante revisão do Acordo de Cooperação.	I.8.3. Acordo de Cooperação (reformulado).	100%
		O.G.3.9. CR/CRQE - Clarificação do modo de funcionamento e de financiamento	O.ES.9.1. Conversão do Serviço (Objetivo dependente da publicação da respetiva legislação).	I.9.1. Transição completa.	100%
		O.G.3.11. CACI's - Definição e Implementação do funcionamento das ASUS's (Atividades Socialmente Úteis) e AQISP (Atividades de Qualificação para a Inclusão Social e Profissional)	O.ES.11.1. Conversão do Serviço (Objetivo dependente da clarificação legal para a implementação dos novos centros).	I.11.1. Transição completa.	100%
E3 Recursos Humanos (RH)	O.E.3.4. Reajustamento dos RH às necessidades das Respostas Sociais	O.G.4.12. CACI - Adequar o funcionamento do serviço às novas Exigências CACI - realocando e redimensionado os respetivos RH	O.ES.12.1. Repensar e adequar o funcionamento dos 2 CACI's à nova legislação, em termos de RH.	I.12.1. N.º de Colaboradores realocados; I.12.2. N.º de Profissionais contratados.	50%
	O.E.3.5. Capacitar o Desenvolvimento dos RH	O.G.5.13. Promover o Desenvolvimento Profissional e Capacitação dos Colaboradores	O.ES.13.1. Envolver e Promover um Plano de formação que vá de encontro as expetativas dos Colaboradores e Instituição;	I.13.1. Aumentar a Taxa de resposta ao Questionário de Levantamento de Necessidades em 5% ao ano face à taxa atual;	25%

⁸ Objetivo iniciado no Plano Estratégico 2020-2023, da Instituição.

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
				I.13.2. Taxa de Execução do Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores.	
	O.E.3.6. Reorganizar Quadros e Carreiras Profissionais	O.G.6.14. Revisão dos Documentos Associados à Gestão dos Recursos Humanos	O.ES.14.1. Revisão do Sistema de Gestão de Recursos Humanos; O.ES.14.2. Revisão do Manual de Funções e Competências.	I.14.1. Documentos revistos.	50%
		O.G.6.15. Rever e definir a Evolução dos Quadros e Carreiras Profissionais e respetiva retribuição financeira.	O.ES.15.1. Criar uma Tabela de Evolução dos Quadros e Carreiras Profissionais e respetiva retribuição financeira (Objetivo dependente da evolução e articulação com os Órgãos Competentes - ex.: FENACERCI).	I.15.1. Tx Satisfação (Carreira e Vencimento). I.15.2. Tx de Promoção Interna (Mobilidade).	25%
E4 Inovação, Melhoria Continua e Certificação	O.E.4.8. Capacitar e Qualificar a Instituição	O.G.8.17. Manter e Renovar a Certificação EQUASS	O.ES.17.2. Renovar a Certificação EQUASS.	I.17.2. Receção do Certificado EQUASS emitido à CERCIFAF.	100%
	O.E.4.9. Modelo de Gestão Institucional	O.G.9.19. Implementar e Documentar o novo Modelo de Gestão de acordo com o novo Organograma	O.ES.19.1. Rever documentação afeta.	I.19.1. Manual de Funções e Competências/ Organograma/ Manual de Processos e Procedimentos	30%
	O.E.4.10. Medidas de Autoproteção	O.G.10.20. Atualizar e Regularizar em conformidade as Medidas de Autoproteção nos edifícios da Instituição	O.ES.20.1. Edifício – Sede da Instituição	I.20.1. Documentação em Conformidade	80%
				I.20.2. Simulacro Realizado	100%
				I.20.3. Vistoria realizada	100%
				I.20.4. Emissão de Parecer ANEPC	100%
			O.ES.20.2. Edifício – Lar Residencial	I.20.5. Documentação em Conformidade	80%
				I.20.6. Simulacro Realizado	100%
				I.20.7. Vistoria realizada	100%
				I.20.8. Emissão de Parecer ANEPC	100%
O.ES.20.3. Edifício – CACI DARC	I.20.9. Documentação em Conformidade	80%			
	I.20.10. Simulacro Realizado	100%			
	I.20.11. Vistoria realizada	100%			
	I.20.12. Emissão de Parecer ANEPC	100%			
O.E.4.11. Digitalização de Processos	O.G.11.21. Apostar na digitalização de alguns Processos de funcionamento Interno, de forma a agilizar a sua operacionalidade e acesso à informação em tempo real	O.ES.21.1. Identificação e Definição dos Processos a serem abrangidos por este eixo.	I.21.1. N.º de Processos Identificados; I.21.2. N.º de Processos Abrangidos pela Digitalização.	25%	

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
E5 Parcerias	O.E.5.12. Aprofundar o Trabalho em Parceria (Interno e Externo)	O.G.12.22. Promover o Trabalho Intercooperativo	O.ES.22.1. Realizar reuniões de intercâmbio de conhecimento com instituições congéneres;	I.22.1. N.º de Reuniões realizadas com entidades externas.	25%
			O.ES.22.2. Promover a realização de atividades com outras instituições.	I.22.2. N.º de atividades realizadas com entidades externas.	25%
		O.G.12.23. REDE ÁGORA – Fafe - Espaço de Desporto para Todos	O.ES.23.1. Efetuar Candidatura ao IPDJ, I.P.	I.23.1. Candidatura Efetuada e Aprovada.	25%
			O.ES.23.2. Retomar as atividades no âmbito do Programa de Desporto para Todos (PDpT) com o apoio do IPDJ, I.P., em articulação com a Rede de Parceiros que a integram.	I.23.2. N.º de Atividades Realizadas; I.23.3. N.º de Parceiros Envolvidos.	25%
		O.G.12.24. Reforço da Participação nas Redes Sociais	O.ES.24.1. Clarificação da atribuição de responsabilidades e respetiva participação nas atividades promovidas pelas Redes Sociais em que a instituição está inserida.	I.24.1. N.º de Participações nas Reuniões de Núcleo Local de Inserção (NLI) de Fafe;	25%
				I.24.2. N.º de Participações Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Fafe;	25%
				I.24.3. N.º de Participações Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Celorico de Basto;	25%
				I.24.4. N.º de Participações nas Reuniões no Consórcio do Projeto Ei! - Educação para a Inclusão – E9G - Sol do Ave.	33%
		O.G.12.25. Elaborar um mapeamento das Parcerias existentes	O.ES.25.1. Identificar e Categorizar a Tipologia de Parceria; O.ES.25.2. Clarificar o Modelo de Avaliação do Impacto da Parceria.	I.25.1. N.º de Protocolos efetuados com Parceiros; I.25.2. N.º de Novos Protocolos com Parceiros.	50%
				I.25.3. Relatório de Avaliação dos Impactos dos Contributos da Parceria para a Instituição.	100%
E6 Desenvolver estratégias de Comunicação e Marketing Social	O.E.6.13. Criar Valor – Potenciação da Notoriedade e Imagem da CERCIFAF	O.G.13.26. Potenciar o Investimento de Mecenato Social	O.ES.26.1. Cativar empresas para investir na Instituição.	I.26.1. N.º de empresas cativadas.	25%
			O.ES.26.2. Aprofundar Estratégias e Medidas de Investimento em “Naming” ⁹ , “Fundraising” ¹⁰ , etc...	I.26.2. Valor de Capital angariado ao abrigo das Estratégias de “Naming” e “Fundraising”.	25%

⁹ Naming – É o ato de atribuir um nome de uma personalidade pública, privada ou empresa, etc..., a um projeto, instalação física ou outra, com o intuito de ao mesmo tempo que é promovido esse nome, o mesmo financia a concretização da ideia ou espaço a implementar.

¹⁰ Fundraising – É uma metodologia que busca criar processos, para que seja possível a captação de fundos/recursos para o desenvolvimento e financiamento de um projeto.

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específico	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
E7 Recursos Físicos	O.E.7.14. Modernizar Frota Automóvel	O.G.14.27. Adquirir Viatura Pesada de Passageiros	O.ES.27.1. Pesquisar linha de Financiamento e Realizar candidatura;	I.27.1. Candidatura aprovada;	100%
			O.ES.27.2. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição da Viatura;	I.27.2. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado.	100%
			O.ES.27.3. Adquirir 1 autocarro (até 28 Lug.).	I.27.3. Viatura Adquirida; I.27.4. Fatura/Recibo da aquisição da Viatura.	100%
		O.G.14.28. Adquirir Viaturas Ligeira de Passageiros	O.ES.28.1. Pesquisar linha de Financiamento e Realizar candidatura.	I.28.1. Candidatura aprovada.	50%
			O.ES.28.2. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição da Viatura.	I.28.2. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado.	100%
			O.ES.28.3. Adquirir 2 carrinhas (9 Lug.).	I.28.3. Viatura Adquirida.	100%
	O.E.7.15. Aquisição de Sistema de Alarme e deteção de Intrusão	O.G.15.29. Modernizar o sistema de alarme e deteção de intrusão CERCIFAF - Sede	O.ES.29.1. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição do Sistema.	I.29.1. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado; I.29.2. Fatura/Recibo da aquisição do Sistema.	100%
			O.ES.30.1. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição do Sistema.	I.30.1. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado; I.30.2. Fatura/Recibo da aquisição do Sistema.	100%
	O.E.7.16. Modernização e Atualização do Parque Informático da Instituição	O.G.16.31. Definição de uma política de modernização dos recursos informáticos, com atribuição de plafond (anual)	O.ES.31.1. Definir quais os Serviços/Unidades prioritários a intervir.	I.31.1. N.º de equipamentos Substituídos; I.31.2. N.º de equipamentos novos adquiridos; I.31.3. N.º de equipamentos inovadores adquiridos (que não existiam anteriormente).	25%

7. Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos – 2025

O intuito deste capítulo, é enunciar alguns dos Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos, mais significativos, nas categorias de “a Promover” e “a Participar”, que serão promovidos/desenvolvidos pelos Serviços/Unidades da CERCIFAF, ao longo do ano de 2025.

7.1. ...A Promover

6 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Promover

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
BOCCIA DI - Jornada de Qualificação do Campeonato Nacional, Apuramento Zona 1 Norte - (Organização)	Fafe	- Estabelecer/manter Parcerias outras congéneres. - Qualificar CDC para a fase seguinte. - Capacitar os atletas para a melhoria do seu desempenho desportivo. - Melhorar perfil funcional: precisão, distância, direção e coordenação.	- 8 Clientes do CDC - ANDDI Portugal ¹¹ - IEES ¹²	- N.º de Participantes - N.º de Equipas Presentes - N.º de Notícias na Comunicação Social	- Responsável pelo Desporto - ANDDI Portugal - IEES	Janeiro
Encontro de Padel Adaptado Zona Norte - (Organização)	Fafe	- Organizar um encontro de Padel Adaptado com instituições da zona Norte. - Divulgar e promover o Padel Adaptado. - Promover o bem-estar emocional e interação entre jovens das mais diversas instituições.	- 10 Clientes do CDC - Treinadores	- N.º de Participantes - N.º de Equipas Presentes - N.º de Notícias na Comunicação Social	- Responsável pelo Desporto - Treinadores	Janeiro - Março
XIII Meeting de Atletismo “Cidade de Fafe”	CERCIFAF (Parque PoliDesportivo)	- Promover o desporto para todos, autoestima e o bem-estar físico e social. - Captação de novos atletas.	- Clientes do CDC - Rede Ágora - Agrupamentos de Escolas - ANDDI Portugal - IPDJ, I.P.	- N.º de Participantes - N.º de Equipas Presentes - N.º de Notícias na Comunicação Social - Relatório de Avaliação (IPDJ, I.P.)	- CA - Responsável pelo Desporto	Março - Abril
Encontro de Famílias CACI's	CACI I	- Promover um Encontro de Famílias dos clientes que frequentam o CACI-I.	- Clientes CACI-I - Famílias - Colaboradores	- Evento realizado - Registo multimédia do evento	- DT CACI I	Maio

¹¹ ANDDI Portugal - Associação Nacional Desporto Desenvolvimento Intelectual de Portugal.

¹² IEES - Instituto Europeu de Estudos Superiores.

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
		<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a importância do núcleo familiar. - Reforçar as mensagens de união, afeto, respeito. 				
	CACI II	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um Encontro de Famílias dos clientes que frequentam o CACI-II, para dar a conhecer os novos espaços da ampliação da Unidade. - Valorizar a importância do núcleo familiar. - Reforçar as mensagens de união, afeto, respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Clientes CACI-II - Famílias - Colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> - Evento realizado - Registo multimédia do evento 	- DT CACI II	A agendar aquando da conclusão da Obra.
VIII Marcha Noturna Pirilampo Mágico	Cidade de Fafe	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a reforçar e a promover a imagem da Marca CERCIFAF e do Pirilampo Mágico junto da Comunidade onde atua e intervém. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidade - Entidades Locais - Parceiros - Colaboradores - Famílias - Clientes 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de Financiadores - N.º de Participantes - N.º de Notícias na Comunicação Social 	<ul style="list-style-type: none"> - CA - Equipa Técnica Responsável pela Promoção e Dinamização 	Maio a Junho

7.2. ...A Participar

7 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Participar

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Mês de Execução
Atletismo - Campeonatos Nacionais de Pista Coberta – ANDDI Portugal	Braga	<ul style="list-style-type: none"> - Revalidação de títulos nacionais. - Introdução de novos atletas. 	- 7 Clientes/Atletas	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de Clientes/Atletas envolvidos; - N.º de Títulos/Medalhas alcançados; - N.º de Recordes Alcançados; 	- Responsável pelo Desporto	19 Janeiro
Atletismo - Campeonato Nacional Individual - ANDDI Portugal	Leça da Palmeira	<ul style="list-style-type: none"> - Revalidação de títulos alcançados na edição de Tavira 2024. 	- 4 Clientes/Atletas	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de Clientes/Atletas envolvidos; - N.º de Títulos/Medalhas alcançados; - N.º de Recordes Alcançados; 	- Responsável pelo Desporto	17 Maio

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Mês de Execução
Campanha (Nacional) Pirilampo Mágico - Organizado pela FENACERCI ¹³ e RTP ¹⁴	Área Geográfica atribuída à CERCIFAF	- Informar e sensibilizar a opinião pública sobre a problemática da PCDI. - Contribuir para a sustentabilidade e atividade das respostas sociais da CERCIFAF.	- Colaboradores - Voluntários	- Capital angariado ao abrigo da Campanha - N.º colaboradores envolvidos	- CA	Maio - Junho
4.º Campeonato da Europa FIFDS ¹⁵	Itália (Ferrera)	- Melhorar os resultados alcançados (6º lugar) em Antália, Turquia.	- 1 Cliente CDC	- Resultado da Participação	- Responsável pelo Desporto	15 a 21 de junho
8.º Campeonato Do Mundo IAADS ¹⁶	República Checa (Praga)	- Alcançar os 8 primeiros lugares na disciplina de velocidade. - Alcançar o título de campeão da Europa de lançamento do peso. - Alcançar o pódio nos 1500 metros marcha.	- 3 Clientes/Atletas	- N.º de Clientes/Atletas envolvidos - N.º de Títulos/Medalhas alcançados - N.º de Recordes Alcançados	- Responsável pelo Desporto	29 de junho a 5 de julho
Eco Festival Terra Mãe	Fafe (Fornelos)	- Promover a Sensibilização Ecológica. - Participar em atividades integrativas e culturais. - Promover a participação social.	- Clientes (Diferentes Serviços) - Colaboradores	- N.º de Clientes envolvidos	- Diretores Técnicos	Julho
Projeto Frota Solidária Fundação Montepio	-	- Aquisição de uma Viatura (9 Lugares Adaptada).	-	- Candidatura Aprovada; - Viatura Adquirida.	- CA - Responsável pelo Setor de Transportes	Janeiro - Dezembro

¹³ FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social.

¹⁴ RTP - Rádio e Televisão de Portugal.

¹⁵ FIFDS - Federação Internacional de Futebol para Síndrome de Down.

¹⁶ IAADS - International Athletic Association for Persons with Down Syndrome (Associação Atlética Internacional para Pessoas com Síndrome de Down).

8. Previsão do Número de Clientes a Abranger pela CERCIFAF – (Quadro Síntese)

8 - Previsão do Número de Clientes por Serviço/Unidade da CERCIFAF

Identificação do Serviço/Unidade	Previsão do N.º de Clientes		Obs.
	2025	Em Lista de Espera	
Serviço de Intervenção Precoce/Equipa Local Intervenção 5			
N.º de Crianças	243	15	LECEL (Lista de espera com elemento de ligação).
Centro de Educação e Reabilitação			
Alunos	1	-	
Centro de Recursos para a Inclusão			
Alunos	209	-	
Centro Formação e Emprego			
Candidatura POISE–4215–FSE000065 – N.º Formandos - Formação Inicial	46	6	
Candidatura PESSOAS 2030–FSE+–01582600 – N.º Formandos - Formação Inicial	48		
Centro de Recursos			
Informação, Avaliação, Orientação para a Qualificação e Emprego (IAOQE)	55	-	Não se prevê a existência de lista de espera para o ano 2025, uma vez que os candidatos integram as respetivas medidas, á medida que vão sendo encaminhados pelos Centros de Emprego.
Apoio à Colocação (AC)	15	-	
Apoio Pós-Colocação (APC)	35	-	
Regime de Emprego Protegido			
N.º de Colaboradores ao abrigo do Programa	11	-	
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão			
CACI (I)	50	50	A Lista de Espera é comum às 2 Unidades.
CACI (II)	30		
Estruturas Residenciais			
Lar Residencial	20	50	
Lar de Apoio	9	-	
Serviço de Apoio à Vida Independente	15	-	
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social			
N.º de Atendimentos e Acompanhamentos Sociais	a) ¹⁷	-	N.º de Pessoas - Lista de Espera por Resposta Social: - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas: 6; - Lar Residencial para Pessoas com Deficiência: 1.
Totais	787		

¹⁷ a) O público-alvo do SAAS é constituído por todos os indivíduos ou famílias residentes no concelho de Fafe que se encontrem em situação de vulnerabilidade, emergência ou mesmo exclusão social. Tendo em conta a natureza deste serviço, o número de pessoas servidas pelo mesmo não é passível de ser balizado, cabendo à equipa técnica a responsabilidade de conseguir dar resposta a todas as solicitações e pedidos de apoio que surgirem.

9. Ações de Melhoria a Implementar

Este capítulo apresenta uma sumula das principais ações de melhoria identificadas durante o processo de planeamento para o ano de 2025, as quais, englobam desde já os contributos provenientes dos Planos de Atividades dos diversos Serviços/Unidades da Instituição. Estas iniciativas, foram reconhecidas pelo Conselho de Administração como áreas de melhoria de intervenção e estão alinhadas com os princípios estabelecidos no Sistema de Melhoria Contínua implementado. As ações a seguir detalhadas traduzem um compromisso com a evolução contínua dos serviços e processos institucionais, sempre com o foco na eficácia organizacional, mas almejando a excelência de qualidade na execução dos serviços prestados aos clientes.

9 - Ações de Melhoria - 2025

N.º	Serviço/Unidade/Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
1.	Instituição (todos os Serviços/Unidades)	Equipamentos Informáticos Obsoletos	- Atualizar faseadamente os equipamentos informáticos, por prioridade, do fim a que se destinam.	- Melhorar a performance dos colaboradores ao nível do uso deste tipo de equipamentos. - Reforço da segurança dos dados produzidos. - Reduzir o número de manutenções exigidas.	Preventiva - Melhoria - Inovação	- CA	Anual	- N.º de equipamentos adquiridos
2.	Instituição + CACI-II	Sistemas de Alarme Obsoleto	- Atualizar e modernizar os Sistemas	- Garantir a segurança das infraestruturas e equipamentos da Instituição.	Corretiva - Melhoria	- CA	Anual	- Sistemas Instalados e a Funcionar
3.	CRI	Falta de conhecimento sobre o PIT ¹⁸	- Realizar reuniões/palestras acerca da temática PIT, envolvendo as famílias/ profissionais implicados em cada Agrupamento de Escola (AE).	- Dar a conhecer a modalidade PIT.	Melhoria	- DT CRI	Janeiro a Julho	- N.º de Reuniões/Palestras - N.º de AE envolvidos
4.	CFE +	Base de Dados de Empresas, reduzida,		- Promover ações de sensibilização junto da comunidade empresarial,	Melhoria -	- DT CFE	Anual	- N.º de ações realizadas

¹⁸ PIT - Plano Individual de Transição.

N.º	Serviço/ Unidade/ Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
	CRQE	para a realização de estágios e integração de formandos, no mercado de trabalho	- Pesquisar no mercado de trabalho novas empresas.	nas temáticas de formação e emprego, programas e ações de inclusão/inserção com objetivo de emprego.	Inovação	- Técnicos de Mediação		
				- Alargar o número de empresas protocoladas, nos mais diversos ramos empresariais.	Melhoria	- DT CFE - Técnicos de Mediação	Anual	- N.º de empresas angariadas
5.	CRQE	Prazo de avaliação/prescrição de Produtos de Apoios demasiado longo.	- Tentar atuar juntos dos intervenientes no processo de forma a garantir a celeridade e cumprimento dos prazos.	- Garantir a resolução dos processos num período inferior a 4 meses.	Melhoria	- RS CRQE	Anual	- Tx de Processos avaliados/prescritos com prazo de execução < 4 meses
6.	CACI-I	Falta de Cobertura nas portas de acesso ao edifício – Proteção das Condições Climatéricas	- Proceder à colocação de Coberturas nas portas de acesso principais ao edifício da sede da instituição.	- Proteger os clientes das más condições climatéricas.	Melhoria	- CA	Anual	- N.º de Coberturas instaladas
7.	CACI-I	Zona de Banhos não apropriado para clientes com mobilidade reduzida	- Reestruturação da Zona de Banho	- Garantir que a Zona de Banho é apropriada para ser utilizada com clientes de mobilidade reduzida.	Melhoria	- CA - DT CACI-I	Anual	- Obra concretizada
8.	CACI-II	Perturbações no funcionamento do serviço devido às obras de ampliação do CACI	- Adequação/Proteção dos espaços de forma a minimizar o impacto das obras em curso no normal funcionamento do serviço.	- Assegurar o normal funcionamento do Serviço e das Atividades; - Garantir a segurança dos clientes e colaboradores.	Preventiva	- DT CACI-II	Anual	- N.º de medidas implementadas para a redução do impacto da execução das obras.
9.	CDC	Polidesportivo degradado a carecer de Reabilitação (Pista de Tartan e Campo de Futebol – Relva Sintética)	- Substituir o Piso da Pista de Tartan.	- Garantir Segurança e Condições Adequadas, para os Atletas/Clientes poderem efetuar os seus treinos; - Apostar na melhoria da performance dos Atletas/Clientes.	Melhoria - Preventiva - Inovação	- CA - Responsável pelo Desporto	Anual	- Pista Requalificada
			- Substituir a Relva sintética do Campo de Futebol.	- Garantir Segurança e Condições Adequadas, para os Atletas/Clientes.	Melhoria - Preventiva	- CA - Responsável pelo Desporto	Anual	- Campo de Futebol Requalificado

N.º	Serviço/ Unidade/ Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
					- Inovação			
10.	ER - Lar Residencial	Falta de Privacidade	- Aquisição de cortinados Blackout	- Garantir a privacidade dos clientes. - Proteger contra a luz e conforto térmico.	Melhoria - Inovação	- CA - DT ER	Anual	- Equipamento Adquirido.
11.		Antiguidade da Frota Automóvel	Adquirir Novas Viaturas ¹⁹	- Melhorar a qualidade do serviço de transportes, bem como diminuir os gastos com manutenções.	Melhoria	- CA - Responsável pelo ST	Anual	- N.º de Viaturas Adquiridas.
12.	ST	- Dificuldades ao Nível da Gestão de Requisição de Viaturas	Implementar a nova Aplicação Digital para Requisição de Viaturas	- Agilizar e simplificar a atual modalidade e procedimentos utilizados para requisição de viaturas.	Inovação	- CA - Departamento de Informática - Responsável pelo ST	Janeiro	- Aplicação Digital implementada.

Adicionalmente ao Quadro de Ações de Melhoria supra identificado para o ano de 2025, o Conselho de Administração da CERCIFAF, com o intuito de ir ao encontro das expectativas dos seus colaboradores (em particular, dos colaboradores que atualmente gozam as suas férias no mês de agosto), compromete-se a iniciar as diligências e os estudos necessários para avaliar a viabilidade da flexibilização do sistema de férias para os colaboradores da instituição, que se encontram nesta posição. O objetivo será analisar a possibilidade de articular as férias com os diferentes colaboradores, no sentido de estas poderem ser usufruídas ao longo do ano, sempre considerando as especificidades de cada serviço/unidade e de forma a garantir o equilíbrio entre as necessidades operacionais e o bem-estar dos colaboradores. Após esta avaliação, será definido, se há viabilidade para a aplicação de um sistema de férias flexível, tendo por base a orgânica de funcionamento da Instituição, e que implicações poderá ter em serviços como os Transportes, Refeitório e até mesmo do recrutamento de Recursos Humanos, de forma a ser possível a sua implementação.

¹⁹ Procurar novas formas de financiamento/apoio, entre as quais, efetuar candidatura ao Projeto Frota Solidária da Fundação Montepio.

10. Monitorização e Avaliação

Este capítulo destaca a importância da monitorização e avaliação como ferramentas fundamentais para o sucesso da gestão institucional, garantindo que os objetivos delineados no Plano de Atividades sejam acompanhados de forma eficaz e em tempo real. Este processo é indispensável para fornecer ao Conselho de Administração (CA), dados concretos que permitam decisões informadas e a introdução de ajustes estratégicos sempre que necessário. A monitorização e avaliação constituem pilares de um sistema de gestão moderno, ao fornecer indicadores-chave que não só medem o desempenho, mas também promovem a transparência e a responsabilidade. Estes elementos asseguram que as partes interessadas compreendam claramente os impactos das ações implementadas, reforçando a capacidade da instituição de se adaptar a novos desafios e oportunidades.

Considerado o exposto, a Instituição compromete-se através de uma análise abrangente do seu desempenho, manter/adotar práticas de monitorização, avaliação e melhoria contínua em diversos domínios de ação. Estes domínios representam áreas críticas que são cuidadosamente acompanhadas e avaliadas, de forma a garantir a eficácia e eficiência da sua metodologia de gestão. Nesta medida, os cinco principais domínios de análise incluem:

1. Eficácia dos Serviços Prestados:

- Avaliar a qualidade e eficácia dos serviços disponibilizados pela Instituição;
- Aferir o Grau de Satisfação dos seus Clientes e Partes Interessadas;
- Identificação de áreas de excelência e oportunidades de melhoria nos serviços;

2. Eficiência dos Recursos Envolvidos:

- Analisar a alocação e utilização eficiente dos recursos, nomeadamente financeiros, humanos e materiais;
- Identificar boas práticas que maximizem a utilização dos recursos disponíveis.

3. Impacto dos Serviços/Unidades na Comunidade:

- Avaliar o impacto das atividades/eventos promovidos no seio da comunidade;
- Fortalecer a interação com os diversos agentes comunitários para ampliar o impacto social.

4. Continuidade dos Serviços Prestados (Barreiras ao Acesso e à sua Continuidade):

- Identificar e eliminar as possíveis barreiras que possam impedir o acesso aos serviços disponibilizados.
- Garantir a continuidade e acessibilidade dos Serviços/Unidades, assegurando que todas as Partes Interessadas possam ter acesso aos mesmos.

5. Eficácia do Sistema de Gestão na perspectiva da Intervenção:

- Avaliar o desempenho do sistema de gestão ao nível das Infraestruturas e Equipamentos, Recursos Humanos, Serviços Administrativos e Financeira, e Qualidade.
- Implementar melhorias, numa lógica de ciclo contínuo, com base nos resultados aferidos, visando sempre a otimização do sistema como um todo.

Estes domínios de ação estabelecem uma base abrangente para análise e melhoria contínua do desempenho da Instituição, garantindo o alinhamento dos objetivos traçados, tendo sempre como referência a sua missão.

Para registar e acompanhar os domínios enunciados anteriormente, são utilizados dois Quadros de Monitorização e Acompanhamento, um de Indicadores Operacionais e outro de Indicadores de Desempenho Institucional, que se baseiam no modelo do Quadro de Comando de Gestão (Tableau de Bord). A opção por este modelo de monitorização decorre das atuais exigências, que são colocadas às Instituições, tanto no que diz respeito à adaptação e às mudanças em curso, como na perspectiva de modernização, capacitação e implementação de melhorias para agilização dos processos instituídos. A avaliação da performance institucional, assim como o recolher e sistematizar informações relativas aos resultados, em face dos objetivos previstos, são hoje funções vitais no quotidiano de qualquer instituição, que lhe permitem fazer uma navegação atenta e intervir atempada e prontamente diante de potenciais desafios.

Desta forma, os Quadro de Comando de Gestão, oferecem uma perspectiva abrangente e acessível dos indicadores-chave, o que permite uma abordagem proativa, fortalecendo a capacidade da Instituição de se adaptar às mudanças, evoluir e responder com eficácia e eficiência às diversas regulamentações e diretrizes que estão sempre em constante mutação/evolução. A medição contínua da performance e a análise sistemática dos resultados apresentam-se como boas práticas essenciais, na promoção de uma cultura de melhoria contínua e eficácia operacional.

Urge por fim realçar, que a monitorização e avaliação são efetuadas de forma sistemática, funcionando como mecanismos de revisão e de introdução de melhorias no planeamento das atividades, de acordo com o estipulado em sede do documento Sistema de Monitorização e Avaliação. A monitorização e avaliação não são apenas processos operacionais; são também catalisadores para o crescimento estratégico e a excelência institucional. O compromisso com estas práticas assegura que a CERCIFAF continue a evoluir, a responder eficazmente às necessidades das partes interessadas e a maximizar o impacto positivo na comunidade.

11. Considerações Finais

"O desafio não é apenas criar um plano, mas criar um plano que inspire ação e transformação."

(Simon Sinek)

O Conselho de Administração da CERCIFAF, inspirado por esta citação, entende que a força de um plano reside não apenas no seu conteúdo técnico, mas na sua capacidade de mobilizar, motivar e gerar impacto real, quer seja nos clientes aos quais presta serviço, quer seja, nas restantes Partes Interessadas com quem interage. Para atingir este nível, o plano deve transcender a mera operacionalidade, promovendo um alinhamento entre objetivos institucionais e as aspirações dos seus atores. No contexto de uma Instituição como a CERCIFAF, esta abordagem é particularmente relevante, pois a sua missão está enraizada na inclusão, sustentabilidade e transformação social.

O Plano de Atividades e Orçamento para 2025 é mais do que um documento de orientação, é uma bússola, que reflete as prioridades e valores da Instituição, ancorados no Plano Estratégico 2024-2027, definido pelo CA. Reconhecemos que o verdadeiro desafio não reside apenas na criação deste plano, mas sim, em garantir que ele inspire ação, transformação e um impacto positivo e duradouro, em todos e por parte de todos os que por ele são abrangidos.

Ao longo deste documento, procurámos delinear metas claras, exequíveis e mensuráveis, sempre com um olhar atento às oportunidades e desafios que possam surgir. A natureza dinâmica do setor social e as possíveis alterações impostas por variáveis externas, sobre as quais a Instituição não possui qualquer poder de intervenção, obrigam-nos a adotar uma postura de resiliência e flexibilidade, o que se traduz, num plano que não é estanque, mas que se representa como uma plataforma viva e dinâmica, que se adapta ao contexto e continua a guiar a instituição, mesmo perante as incertezas.

Nesta linha de raciocínio, o CA, reafirma e compromete-se com três afirmações basilares, mas que norteiam todo este documento:

- Reger-se com **Resiliência** e com capacidade de **Adaptação**, conceitos que devem ser centrais na sua abordagem, e que lhes permitirá encarar os desafios como oportunidades de inovação e garantir a sustentabilidade e a qualidade dos serviços prestados;
- Fortalecer as ligações com a comunidade, através de **Parcerias** basilares e estratégicas, sempre com o foco na promoção do impacto positivo, mútuo e sustentável;

- Assumir a **Sustentabilidade** como um compromisso transversal, tanto na gestão dos recursos como na promoção da equidade, garantindo um equilíbrio constante entre as necessidades atuais e as exigências das gerações futuras.

O CA reconhece e valoriza o envolvimento e dedicação de todos quanto participaram e contribuíram para a elaboração deste Plano, sendo que, não podemos descurar que o sucesso da sua implementação, dependerá em primeira instância de cada colaborador, na medida em que é o vosso contributo, o alicerce para transformar este plano em resultados tangíveis.

Este capítulo não representa o fim, mas sim o início de um novo ciclo repleto de desafios e oportunidades, sobre os quais, o CA, estará atento e continuará focado em evoluir e a trabalhar na construção de um futuro mais inclusivo, mantendo-nos sempre fiéis aos princípios de solidariedade e cooperação que nos distinguem.

Juntos, acreditamos que podemos e estamos preparados para construir um 2025, que reflita a essência da nossa missão: inspirar ação e transformação em cada passo.

CERCIFAF, 16 de dezembro de 2024.

O Conselho de Administração



Handwritten signatures in blue ink: António Tinto, Graça Mota, Irone Carvalho, and José Carlos. An official circular stamp of CERCIFAF is overlaid on the signatures. The stamp contains the text: 'CENTRO DE EDUCAÇÃO, REABILITAÇÃO, CAPACITAÇÃO E INCLUSÃO DE ENFERMOS', 'CERCIFAF', and 'COORDENADORIA DE ENFERMAGEM - FAFE - CRL'.

Orçamento

2025

1. Nota Introdutória

O presente documento apresenta o orçamento para o ano de 2025, elaborado em conformidade com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF-ESNL). Este orçamento foi desenvolvido com base nos princípios orientadores de adequação, clareza, eficácia, integralidade, legalidade e transparência, refletindo o compromisso da nossa Instituição com a gestão responsável e sustentável dos recursos disponíveis.

Reconhecemos a importância de uma correlação equilibrada entre as necessidades e possibilidades financeiras, assegurando que as atividades propostas sejam viáveis e sustentáveis. O CA está ciente de que a sustentabilidade financeira, social e ambiental é essencial para garantir a qualidade e continuidade dos serviços prestados a longo prazo.

Desta forma, o orçamento apresentado visa reforçar as condições necessárias para o desenvolvimento sustentável da nossa instituição, promovendo melhorias contínuas nas infraestruturas e equipamentos, através de uma gestão responsável e eficiente dos recursos.

Servindo-nos dos elementos contabilizados até setembro de 2024, e das informações conhecidas no momento da sua elaboração e tendo em conta as atividades e projetos propostos em plano, optamos por proceder aos seguintes critérios na previsão de Gastos e Rendimentos.

I. Gastos

- Análise ao balancete acumulado até setembro de 2024, com projeção até dezembro;
- Atividades e projetos propostos no plano;
- Previsão de aumento de 4% em algumas das rubricas de Gastos;
- Gastos com o pessoal, ajustes nas remunerações conforme legislação e normas em vigor.

II. Rendimentos

- Tendo em consideração os Serviços/Unidades optamos por:
 - Inscrever os valores protocolados para as Serviços/Unidades com a Segurança Social;
 - Inscrever os valores protocolados com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE);
 - Inscrever o valor de protocolo com o Município de Fafe, para os serviços SAAS e SAEI;
 - Inscrever os valores de candidatura, para o CRQE e Enclave de Emprego Protegido;
 - No âmbito da Formação Profissional o valor inscrito corresponde ao valor da candidatura para ano de 2025.
 - Outros Rendimentos, inscritos por estimativa.

Assim, para o orçamento que se segue, importa referir os valores Totais Orçamentados em cada rubrica.

10 - Quadro - Totais Orçamentados

Rubrica	Valor	Varição face a 2024
Rendimentos	2.736.101,09 € Dois milhões, setecentos e trinta e seis mil, cento e um euros e nove cêntimos.	+ 5,43 %
Gastos	2.732.632,29 € Dois milhões, setecentos e trinta e dois mil, seiscentos e trinta e dois euros e vinte e nove cêntimos.	+ 5,30 %
Resultado Líquido	3.468,80 € Três mil quatrocentos e sessenta e oito euros e oitenta cêntimos.	-

Orçamento – 2025
2. Gastos

Conta	Rubrica	Valor
62	Fornecimentos e Serviços Externos	
	Serviços Especializados	
	- Trabalhos Especializados	16 600,00 €
	- Publicidade e Propaganda	1 000,00 €
	- Honorários	22 000,00 €
	- Conservação e Reparação	45 000,00 €
	- Outros Não Especificados	3 746,00 €
	Materiais	
	- Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1 000,00 €
	- Livros e Documentação Técnica	250,00 €
	- Material de Escritório	7 900,00 €
	- Artigos para Oferta	00,00 €
	- Limpeza, Higiene e Conforto	13 000,00 €
	- Outros	
	- Jornais e Revistas de Informação Geral	56,00 €
	- Material Didático/atividades	2 000,00 €
	- Material de Terapia e Psicologia	200,00 €
	- Géneros Alimentícios	13 500,00 €
	- Material Desportivo	2 700,00 €
	- Rouparia, Vestuário e Calçado de Utentes	1 500,00 €
	- Campanha Pirlampo Mágico	21 000,00 €
	- Outros Não Especificados	8 500,00 €
	Energia e Flúidos	
	- Eletricidade	45 500,00 €
	- Combustíveis	110 000,00 €
	- Água	15 000,00 €
	Deslocações, Estadas e Transportes	
	- Deslocações e estadas	10 000,00 €
	Serviços Diversos	
	- Rendas e alugueres	15 508,00 €
	- Comunicação	10 189,00 €
	- Seguros	21 213,00 €
	- Contencioso e notariado	280,00 €
	- Despesas de representação	1500,00 €
	- Outros Serviços	
	- Taxas e Prestações de Serviços	150,00 €
	- Refeições Fornec. p/Terceiros	145 000,00 €
	- Outros Não Especificados	3 000,00 €
	Subtotal	537 292,00 €

Conta	Rubrica	Valor
63	Gastos com o Pessoal	
	Remunerações do Pessoal	
	- Vencimentos	1 457 517,00 €
	- Subsídio de Alimentação	113 531,00 €
	- Encargos sobre Remunerações	325 735,00 €
	- Seguros Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	16 265,00 €
	Outros Gastos com o Pessoal	
	- Formação do Pessoal do Quadro	1 000,00 €
	- Serviços Clínicos - Medicina no Trabalho	3 359,00 €
	- Compensação/Indeminização por Cessação de Contrato	5 300,00 €
	Subtotal	1 922 707,00 €
64	Gastos de Depreciação e de Amortização	
	Ativos fixos tangíveis	
	- Ativos fixos tangíveis	98 833,29 €
	Subtotal	98 833,29 €
68	Outros Gastos e Perdas	
	Outros	
	- Correções Relativas a Períodos Anteriores	1 500,00 €
	- Quotizações	2 300,00 €
	Gastos com apoios financeiros concedidos a utentes	
	- Bolsas, Transportes, Alimentação e Seguros	170 000,00 €
	Subtotal	173 800,00 €
	Soma Total - Gastos	2 732 632,29 €

3. Rendimentos

Conta	Rubrica	Valor
72	Prestações de Serviços	
	- Mensalidade	137 000,00 €
	- Outros	1 950,00 €
	- Instituto da Segurança Social, I.P.	
	- CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI-I)	404 808,00 €
	- CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI-II)	242 884,80 €
	- Estruturas Residenciais - Lar Residencial	343 281,60 €
	- Estruturas Residenciais - Lar de Apoio	94 316,16 €
	Subtotal	1 224 240,56 €
75	Subsídios, Doações Legados à Exploração	
	Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	
	- Instituto da Segurança Social, I.P.	
	- SIP - Serviço de Intervenção Precoce	140 454,60 €
	- Donativos	15 000,00 €
	- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.	
	- POISE-03-4215-FSE-000065	164 231,33 €
	- PESSOAS 2030-FSE+-01582600	580 000,10 €
	- Plano Ação IAOQE	20 579,45 €
	- Plano Ação AC	20 058,35 €
	- Plano Ação APC	7 365,80 €
	- Programa Enclave de Emprego Protegido	97 852,90 €
	- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares	
	- Subsídio - CER	32 202,67 €
	- Subsídio - CRI	127 735,00 €
	- Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.	
	- Apoio Financeiro Contr. Prog - Rede Ágora	7 000,00 €
	- Subsídios de Outras Entidades	
	- DGCI - Consignação de IRS	14 000,00 €
	- SIP - C.M. de Fafe; C.M. de Cabeceiras de Basto	22 500,00 €
	- SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	118 902,00 €
	- Protocolo de Cooperação "Serviço de Apoio à Educação Inclusiva"	32 000,00 €
	Subtotal	1 399 882,20 €

Conta	Rubrica	Valor
78	Outros Rendimentos e Ganhos	
	Rendimentos Suplementares	
	- Quotizações de Membros Efetivos - Art.º 7.º Estatutos	5 439,00 €
	- Cedência de Refeições	7 000,00 €
	Outros	
	- Imputação de Subsídios para Investimentos	50 288,33 €
	- Campanha Pirlampo Mágico	40 000,00 €
	- Outros Não Especificados	7 000,00 €
	Subtotal	109 727,33 €
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	
	- Juros Obtidos	2 000,00 €
	- Dividendos Obtidos	251,00 €
	Subtotal	2 251,00 €
	Soma Total - Rendimentos	2 736 101,09 €

4. Resultado

Orçamento

Soma Total - Rendimentos	2 736 101,09 €
Soma Total - Gastos	2 732 632,29 €
Resultado Previsional	3 468,80 €

5. Orçamento de Investimentos

Orçamento

Edifícios e Outras Construções

- Ampliação/Construção CACI D. Aurora R. Castro	214 651,23 €
---	--------------

Equipamento Básico

- Equipamento Móvel (Mesas, Cadeira, Armários,...)	32 175,00 €
--	-------------

Equipamento Administrativo

- Equipamento Informático	5 000,00 €
---------------------------	------------

Outros Ativos Fixos Tangíveis

- Sistema de Alarme	15 000,00 €
---------------------	-------------

Soma Investimentos 266 826,23 €

Financiamento

Fontes de Financiamento

- CERCIFAF, C.R.L.	63 970,65 €
--------------------	-------------

- Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES 3.0)	122 855,58 €
---	--------------

- Camara Municipal de Fafe	80 000,00 €
----------------------------	-------------

Soma Financiamento 266 826,23 €